

## Cirurgia Dermatológica e Câncer de Pele: Revisão

BORDIN, A.C.<sup>1\*</sup>; DE OLIVEIRA, C.F.P.<sup>1</sup>; MARTIN, N.<sup>1</sup>; LOURECIN, A. S.B.M.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Medicina, União das Faculdades dos Grandes Lagos - UNILAGO, SJRP, SP, Brasil

\*e-mail: carol\_bordin@icloud.com

Palavras-chave: Cirurgia Dermatológica, Neoplasias Cutâneas, Melanoma, Terapias Sistêmicas

### INTRODUÇÃO

O câncer de pele representa um grande desafio na dermatologia e oncologia, sendo o melanoma o que desempenha um papel importante dentro das neoplasias, pois tem maior potencial para metástase, com alta de taxa morbidade e mortalidade, apesar de representar uma porcentagem menor de casos de câncer de pele. Sua prevalência tende a aumentar, devido à exposição solar, ao envelhecimento da população e às mudanças nos hábitos sociais<sup>1</sup>. A cirurgia dermatológica é vista como a base para o tratamento curativo, especialmente nos estágios iniciais da doença. No entanto, com a introdução de novas terapias sistêmicas como os inibidores de checkpoint imunológicos e as terapias alvo, o papel da cirurgia tem sido reconfigurado<sup>2</sup>.

A sua integração com essas terapias e a escolha de métodos menos invasivos mostram uma mudança na prática da medicina dermatológica oncológica. Além disso, o avanço tecnológico possibilitou que procedimentos como a biópsia do linfonodo sentinel e a cirurgia micrográfica de Mohs agregam valor tanto no controle do câncer quanto na preservação da funcionalidade do paciente<sup>3,4</sup>.

### OBJETIVOS

O objetivo principal deste estudo é analisar como a prática cirúrgica tem evoluído em resposta ao aumento da incidência do melanoma, levando em consideração aspectos terapêuticos, técnicos, preventivos, éticos e sustentáveis

### METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão da literatura realizada nas bases de dados PubMed, Scopus, Web of Science e SciELO, utilizando descritores relacionados à cirurgia dermatológica, câncer de pele, terapias sistêmicas. Foram incluídos artigos publicados entre 2013 e 2025 que abordassem a evolução do papel da cirurgia no tratamento do câncer de pele. Não se aplica aprovação do Comitê de Ética por se tratar de revisão.

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos artigos demonstra que a cirurgia dermatológica passou a ocupar um papel mais dinâmico e integrado na oncologia, especialmente quando se trata de incidência de melanoma.

A combinação de terapias é um dos avanços mais significativos. Smith et al. (2025) e Wollina (2022) mostram que a combinação da cirurgia com imunoterapia ou terapias alvo tem a possibilidade de abordagens terapêuticas mais conservadoras, assim reduzindo a morbidade cirúrgica. Além disso, com o auxílio das terapias neoadjuvantes tem mostrado eficaz na redução do tamanho tumoral antes da cirurgia, contribuindo para margens cirúrgicas mais precisas e menores taxas de recidiva<sup>2,4</sup>.

Do ponto de vista técnico, a biópsia do linfonodo sentinel tornou-se um pilar fundamental no estadiamento do melanoma, permitindo a escolha adequada de pacientes que se beneficiam de uma dissecação mais extensa dos linfonodos. Esse progresso reduz a incidência de doenças sem afetar os desfechos do câncer. A cirurgia micrográfica de Mohs, embora tradicionalmente utilizada para carcinomas basocelulares e espinocelulares, tem mostrado aplicação segura em melanomas in situ e em localizações anatômicas delicadas, com resultados superiores em termos de preservação funcional<sup>5</sup>.

Ali et al. (2023) destacam que a integração entre dermatologistas, oncologistas, patologistas, cirurgiões plásticos e profissionais da enfermagem permite uma tomada de decisão mais precisa, com planos terapêuticos personalizados. Essa colaboração resulta em maior adesão ao tratamento, menor tempo de recuperação e melhor qualidade de vida para os pacientes<sup>6</sup>.

Na prevenção, a cirurgia passou a ter papel também na educação em saúde. Os procedimentos cirúrgicos oferecem oportunidades de orientar os pacientes sobre proteção solar, autoexame e monitoramento regular. A inclusão de programas de rastreamento ativo, especialmente em populações de risco, tem contribuído para diagnósticos mais precoces e tratamentos menos invasivos<sup>2</sup>.

Ekomwereren et al. (2023) relatam sobre aspectos éticos e ambientais e apontam que a crescente demanda por procedimentos estéticos e a medicalização do envelhecimento impõem desafios à cirurgia dermatológica. Ocorrendo há necessidade de uma comunicação clara sobre riscos, benefícios e expectativas.

## CONCLUSÃO

---

A cirurgia dermatológica não é mais uma técnica isolada, passou a ocupar um lugar importante e flexível dentro de um plano de tratamento mais amplo. A sua evolução mostra a procura por cura mais eficiente, menos invasivos e mais compassivos, seguindo as alterações epidemiológicas e tecnológicas do câncer de pele.

## REFERÊNCIAS

---

1. Smith MJ, Peach H, Keohane S, Lear J, Jamieson LA, Mohamed HS. Melanoma Assessment and Management guideline committee, Melanoma: assessment and management summary of the 2022 update of the National Institute for Health and Care Excellence guidelines, *British Journal of Dermatology*, Volume 192, Issue 5, May 2025, Pages 807–817, <https://doi.org/10.1093/bjd/bjaf016>
2. Amiot M, Lebbé C. Révolutions thérapeutiques contre le mélanome [Therapeutic revolutions against melanoma]. Rev Prat. 2022 Dec;72(10):1051-1060. French.
3. Ekomwereren O, Shehryar A, Abdullah Yahya N, Rehman A, Affaf M, Chilla SP, Kumar U, Faran N, I K H Almadhoun MK, Quinn M, Ekhator C. Mastering the Art of Dermatosurgery: Aesthetic Alchemy in Medical Excellence. Cureus. 2023 Nov 29;15(11):e49659. doi: 10.7759/cureus.49659.
4. Wollina U. Melanoma surgery—An update. *Dermatol Ther*. 2022 Dec;35(12):e15966. doi:10.1111/dth.15966.
5. Hafner J, Löser C, Roka F. Dermatosurgery – from surgical option to integrated therapeutic approach. *J Dtsch Dermatol Ges*. 2023;21(4):355–358.
6. Fatima Ali, BSDS Sustainability Subgroup Collaborative, Aaron Wernham, Rachel Abbott, Environmental sustainability in dermatological surgery. Part 1: reducing carbon intensity, *Clinical and Experimental Dermatology*, Volume 50, Issue 3, March 2025, Pages 503–511, <https://doi.org/10.1093/ced/llae434>